



MEMORIAL CARDEAL DOM SERAFIM

“Não custa nada fazer o bem.”





MEMORIAL CARDEAL DOM SERAFIM

A trajetória da Fundação Dom Cabral - FDC e a sua evolução até tornar-se uma instituição de alcance internacional, teve como o seu principal incentivador, conselheiro e partícipe, o Cardeal Dom Serafim Fernandes de Araújo. Foi ele, quando Reitor da Universidade Católica de Minas Gerais, atual PUC Minas, que teve a sensibilidade e a visão para que a FDC fosse criada. Desde então, a história da Instituição está entrelaçada na história de Dom Serafim, assim como a história dele tem um viés importante na Fundação Dom Cabral.

O Cardeal Dom Serafim Fernandes de Araújo nos deixou em outubro de 2019. Este Memorial, que retrata um pouco de sua vida e legado, é uma singela homenagem que a Fundação Dom Cabral presta a seu Fundador e Patrono, um homem que em sua sabedoria, inteligência e humildade contribuiu para o desenvolvimento de milhares de pessoas através de suas ações sociais e ajudou a moldar a instituição que a FDC se tornou.

MEMORIAL CARDEAL DOM SERAFIM



- O MENINO DO JEQUITINHONHA
- DO JEQUITINHONHA PARA O MUNDO
- O EDUCADOR
- FUNDAÇÃO DOM CABRAL
- FUNDAÇÃO JOSÉ FERNANDES DE ARAÚJO
- DE ARCEBISPO A CARDEAL
- O COMUNICADOR
- UM GRANDE AMOR: CLUBE ATLÉTICO MINEIRO
- UM HOMEM DO POVO
- FDC - CENTRO SOCIAL CARDEAL DOM SERAFIM
- DEPOIMENTOS
- ACERVO/FOTOS DO ESPAÇO

O MENINO DO JEQUITINHONHA

“Nasci, pela graça de Deus, no Vale do Jequitinhonha.”

(Cardeal Dom Serafim)



O MENINO DO JEQUITINHONHA

“Nasci, pela graça de Deus, no Vale do Jequitinhonha.”

(Cardeal Dom Serafim)

1924

Nasceu no dia 13 de agosto, na cidade de Minas Novas, no Vale do Jequitinhonha (MG), Serafim, o primeiro da prole de 15 filhos, do dentista prático José Fernandes de Araújo e de sua esposa Gabriela Leite.

Aos dois meses de idade, a família mudou-se para Itamarandiba, no mesmo Vale do Jequitinhonha. Distância de aproximadamente 100 km, percorrida a cavalo.



O primeiro registro fotográfico de Serafim aos nove meses, sendo amparado por sua mãe Dona Gabriela.



MEMORIAL

CARDEAL
DOM SERAFIM

[VOLTAR AO MENU PRINCIPAL](#)

O MENINO DO JEQUITINHONHA

“Nasci, pela graça de Deus, no Vale do Jequitinhonha.”

(Cardeal Dom Serafim)

1925

Após completar um ano de idade, Serafim ganhou seu primeiro irmão, José. Com isso, sua madrinha Cininha passou a ajudar Gabriela nos cuidados com o primogênito. Posteriormente, o menino Serafim foi morar com sua madrinha e seu marido, José Maria Pimenta, conhecido como Juquinha.

1933

Aos 9 anos de idade seus tios Cininha e Juquinha se mudaram de Itamarandiba e Serafim voltou a morar com seus pais e irmãos.

Em casa, uma das diversões favoritas do menino Serafim era brincar de celebrar a missa, tendo como ajudante seu irmão José. Os outros irmãos eram os fiéis e as hóstias eram rodela de bananas ou pedaços de biscoitos.



Os irmãos José, Zuca e Serafim.



O MENINO DO JEQUITINHONHA

“Nasci, pela graça de Deus, no Vale do Jequitinhonha.”

(Cardeal Dom Serafim)

1936

Aos 12 anos Serafim entrou para o Seminário Provincial de Diamantina, após ter demonstrado seu interesse em ser padre e ter conversado com o bispo em visita à Itamarandiba. O menino adorava futebol e, por ser muito alto, passou a ser o goleiro do time do Seminário, ficando conhecido por Garrafão.

“Uma lembrança que tenho de Dom Serafim é do período em que ele era seminarista em Diamantina e voltava para casa nas férias. Preparávamos vários tipos de quitanda e doces para recebê-lo. Como gostava de jogar futebol, lembro-me de que ele puxava a batina e enfiava nos bolsos laterais para correr atrás da bola. E como corria!!!”. Maria do Rosário Araújo Rabelo (Nô), irmã de Dom Serafim. (Do livro Na palma da mão de Deus).



O seminarista Serafim em Diamantina.



O MENINO DO JEQUITINHONHA

“Nasci, pela graça de Deus, no Vale do Jequitinhonha.”

(Cardeal Dom Serafim)



Cidade de Itamarandiba em 1930.



Seminário de Diamantina. Dom Serafim é o primeiro na parte de cima à esquerda.

DO JEQUITINHONHA PARA O MUNDO

“Acho que nunca houve um rapaz tão pobre indo para Roma e levando tão pouca coisa.”

(Cardeal Dom Serafim)



DO JEQUITINHONHA PARA O MUNDO

“Acho que nunca houve um rapaz tão pobre indo para Roma e levando tão pouca coisa.”

(Cardeal Dom Serafim)

1945

Por seu bom desempenho no seminário, Serafim foi escolhido para estudar em Roma dando seguimento aos estudos de Teologia, no Colégio Pio Brasileiro. Enquanto ficou no Rio de Janeiro aguardando o passaporte para embarcar, usou o dinheiro que ganhou de sua madrinha para encomendar a batina. O Colégio Pio Brasileiro foi o “QG” do Exército Brasileiro na Segunda Guerra. Quando os soldados voltaram da guerra, deixaram as rações, o que sustentou os seminaristas e padres que residiam no Colégio.

Na época, sua mãe estava grávida do seu irmão mais novo, Eustáquio, conhecido como Tacão. Nesse período, a família se mudou para Diamantina para que os filhos maiores pudessem estudar.

Em Roma, Serafim concluiu o curso de Teologia e fez mestrado em Direito Canônico.



Padre Serafim em Roma.



DO JEQUITINHONHA PARA O MUNDO

“Acho que nunca houve um rapaz tão pobre indo para Roma e levando tão pouca coisa.”

(Cardeal Dom Serafim)

1949

Serafim foi ordenado padre na Igreja Primeira de Roma, a Basílica de São João de Latrão. Sua família não pôde estar presente na cerimônia, por falta de recursos para viagem.

1951

Padre Serafim retornou ao Brasil e tornou-se pároco em Gouveia (MG) e voltou a morar com sua família, em Diamantina (MG).

“Nesse período nossa casa era uma festa, Serafim trouxe de Roma LP's de músicas italianas e ele colocava para ouvirmos aquelas músicas lindas.” (Maria Amélia, Maria Josefina, Maria do Carmo e Maria Geralda, irmãs de D. Serafim).



1949, Padre Serafim celebra sua primeira missa, em Roma, na Igreja de Santo Estanislau Kostka.



DO JEQUITINHONHA PARA O MUNDO

“Acho que nunca houve um rapaz tão pobre indo para Roma e levando tão pouca coisa.”

(Cardeal Dom Serafim)

1956 e 1957

Pe. Serafim assumiu o posto de capelão militar do 3º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais. Tornou-se diretor de Ensino Religioso da Arquidiocese de Diamantina e professor de Direito Canônico no Seminário Provincial.

1957

Pe. Serafim foi transferido para Curvelo (MG) para substituir o então Pe. José Maria Pires, eleito Bispo de Araçuaí (MG). Em Curvelo, passou a lecionar no Colégio Padre Curvelo, no Instituto Santo Antônio e na Escola Normal.



Primeira missa do Padre Serafim em Itamarandiba.



DO JEQUITINHONHA PARA O MUNDO

“Acho que nunca houve um rapaz tão pobre indo para Roma e levando tão pouca coisa.”

(Cardeal Dom Serafim)

1959

Pe. Serafim foi ordenado Bispo em cerimônia ocorrida na cidade de Diamantina (MG). Ele foi então nomeado Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, aos 34 anos, o mais jovem bispo do Brasil. Na ocasião, Dom João Resende Costa, arcebispo de Belo Horizonte, solicitou um bispo que pudesse ser reitor da Universidade Católica de Minas Gerais, que estava começando. Assim, após ser consagrado bispo, Dom Serafim se mudou para a capital mineira e passou também a ocupar o cargo de reitor da referida universidade.



Ordenação episcopal de Dom Serafim em Diamantina, no dia 7 de maio de 1959.



DO JEQUITINHONHA PARA O MUNDO

“Acho que nunca houve um rapaz tão pobre indo para Roma e levando tão pouca coisa.”

(Cardeal Dom Serafim)

1980

Quando o Papa João Paulo II esteve em Belo Horizonte, em 1º de julho de 1980, foi Dom Serafim quem o acolheu na “Praça Do Papa”, que ainda não tinha esse nome. Ao final da celebração o Papa João Paulo II disse, aos pés da Serra do Curral, que não nos esqueceria jamais! E, realmente, ele nunca esqueceu Belo Horizonte... “Ele nunca me chamou pelo nome, sempre me chamou de Belo Horizonte”. *(do livro Na palma da mão de Deus).*



1980, O anfitrião Dom Serafim recebe o Papa João Paulo II no Palácio Cristo Rei, sua residência na Praça da Liberdade.

O EDUCADOR

“O sonho de Dom Serafim era transformar a sociedade por meio da educação.”

(Áuria Falchetto)



O EDUCADOR

*“O sonho de Dom Serafim era
transformar a sociedade por meio da educação.”*

(Áuria Falchetti)

Reitor da UCMG - atual PUC Minas

1960

Dom Serafim tomou posse como reitor da Universidade Católica de Minas Gerais, que à época contava com 635 alunos.

“Dom Serafim, com a sua experiência, muito contribuiu para o ensino do Brasil, principalmente para o ensino superior.” (José Luiz Faria).

1960 a 1981 - Gestor na educação

“Era comum termos reuniões com o reitor Dom Serafim. Quando havia uma divergência, nós íamos à Reitoria. Ele era muito hábil, nos atendia muito bem, assim paternal e orientador. Ia esgotando a pauta com os assuntos que favoreciam a Universidade. Na hora que interessava ao aluno, valia-se do regulamento e dizia: ‘Gente, temos que pensar nos outros. Temos que ter amor às pessoas, à Universidade, à escola. Não é tudo o que eu quero que vai acontecer.’” (Mozart Pereira dos Santos quando era aluno da UCMG).



Fachada do complexo arquitetônico da PUC Minas – Coração Eucarístico – BH.
Acervo: IPUC.



O EDUCADOR

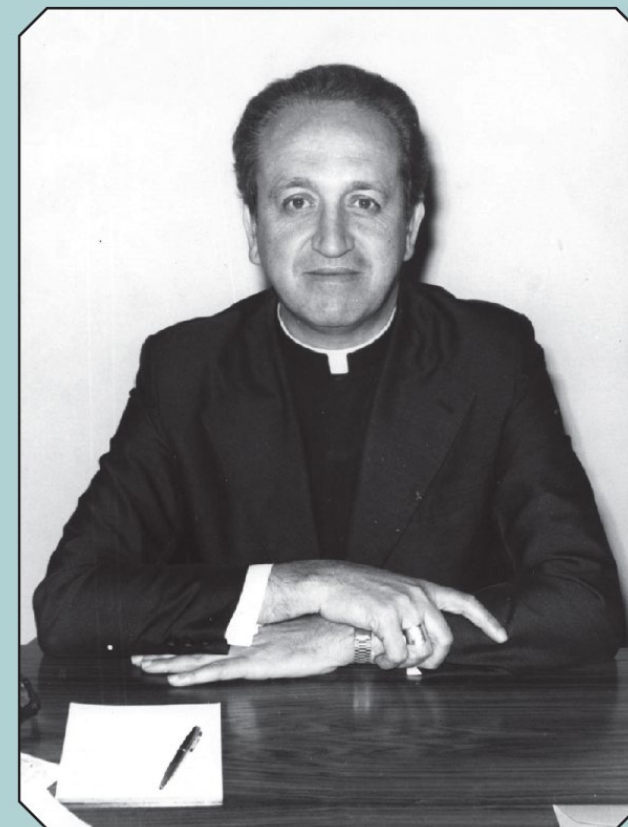
*“O sonho de Dom Serafim era
transformar a sociedade por meio da educação.”*

(Áuria Falchetti)

A Universidade Católica de Minas Gerais deixou o prédio da Praça da Liberdade e ocupou as dependências do antigo Seminário Menor, situado no Coração Eucarístico, onde hoje está o principal campus da PUC Minas.

No período em que Dom Serafim foi reitor, muitos cursos foram criados na Universidade Católica, entre eles, Comunicação e Psicologia. O número de estudantes cresceu exponencialmente.

“Dom Serafim tinha a preocupação de dar uma dimensão ética, constitucional à Universidade. Ele definiu as políticas, os princípios, a visão e a missão da Universidade Católica.” (Mozart Pereira dos Santos).



Dom Serafim Fernandes de Araújo – Reitor da
Universidade Católica de Minas Gerais – 1960/1981.
Acervo: Centro de Memória PUC Minas.



MEMORIAL
CARDEAL
DOM SERAFIM

[VOLTAR AO MENU PRINCIPAL](#)

O EDUCADOR

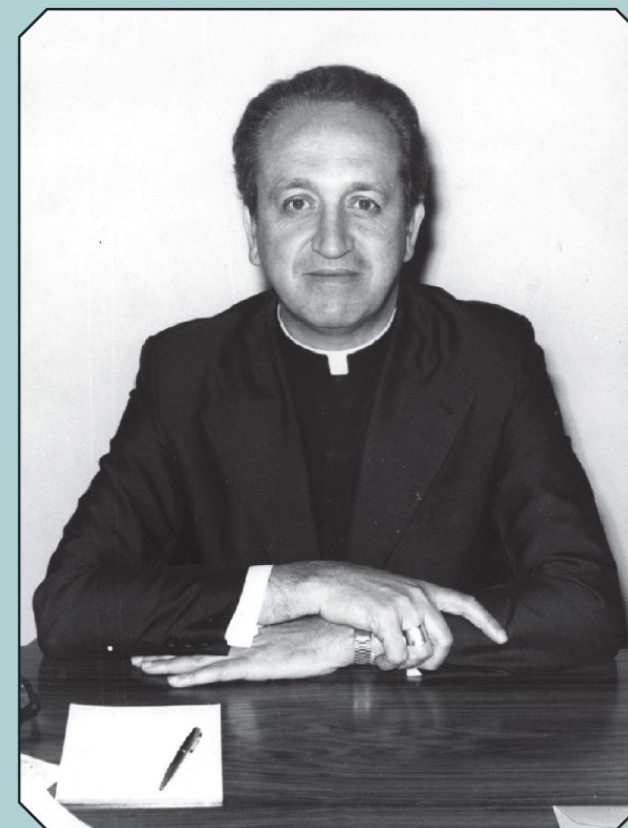
*“O sonho de Dom Serafim era
transformar a sociedade por meio da educação.”*

(Áuria Falchetti)

Dom Serafim tornou-se membro do Conselho Federal de Educação. Durante os oito anos no Conselho ele relatou mais de mil processos. Presidiu a Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas (ABESC) e integrou o Comitê Consultivo do Centro Regional para o Ensino Superior da América Latina e Caribe (CRESAL/UNESCO).

“Dom Serafim foi um membro atuante por muitos anos do Conselho Federal de Educação e exerceu enorme influência, já que as grandes autoridades educacionais da época estavam presentes nesse conselho.”

(José Luiz Faria).



Dom Serafim Fernandes de Araújo – Reitor da
Universidade Católica de Minas Gerais – 1960/1981.
Acervo: Centro de Memória PUC Minas.



O EDUCADOR

*“O sonho de Dom Serafim era
transformar a sociedade por meio da educação.”*

(Auria Falchetti)

No Regime militar

“Nós, Dom João e eu, sempre íamos às paradas militares. A partir do golpe, nós nunca mais pusemos o pé num palanque de parada militar. Não era lugar para nós, não éramos coniventes com aquele regime.” ¹

Em 1964, deu-se o golpe civil-militar que destituiu o presidente João Goulart, legitimamente eleito. Desde então houve uma sucessão de generais que ocuparam a presidência da República até 1985.

“Com o golpe, os reitores da UCMG e da UFMG – Dom Serafim Fernandes de Araújo e o Professor Aluísio Pimenta – juntamente com o Secretário da Educação, Aureliano Chaves, decidiram por suspender as aulas em todos os estabelecimentos públicos de ensino primário e superior, tanto quanto na Universidade Católica, mantendo normal apenas o funcionamento da parte administrativa daquelas instituições.” ²



Diante da prisão dos padres pelo Exército, dom Serafim conclama o clero a tomar posição

Missa especial por religiosos presos

Os quatro religiosos presos quinta-feira última, por agentes federais, na casa parquial da Igreja do Hórtio, continuam recolhidos ao quartel da 4ª Companhia de Comunicações, na Pampulha, enquanto prosseguem as investigações, em caráter sigiloso. Hoje, nas igrejas de Belo Horizonte, os padres farão um sermão especial, segundo orientação do bispo d. Serafim de Araújo, abordando a prisão dos padres Michel Le-Veen, Xavier Berthou, Herve Crogaunec e diácono José Geraldo

Acusações

Enquanto isto, os agentes continuam desenvolvendo investigações em torno das atividades dos religiosos. Ao que se informa, o principal alvo do IPM que o coronel Mota preside é o padre Michel Le-Veen, assistente da Juventude Operária Católica e acusado de ser elemento de ligação da organização extremista Ação Popular.

A população do bairro do Hórtio, que comemoraria, hoje, os vinte anos da paróquia, está insatisfeita. Todos estão achando injustas as prisões e dizem que os religiosos não exerciam atividades

subversivas. Mas as autoridades militares continuam afirmando que os padres faziam parte de uma rede subversiva orientada pela Ação Popular

Nota

A decisão de não fechar as igrejas, hoje, como queriam os alunos do Instituto de Teologia, foi tomada pelo Conselho Presbiterial, reunido, sexta-feira última, para analisar a questão. O bispo d. Serafim Fernandes de Araújo divulgou, ontem, a seguinte nota oficial:

“Em vista da situação atual da igreja de Belo Horizonte, com a prisão de três padres e um diácono, o bispo, juntamente com o Conselho Presbiterial, comunica a todo o clero desta Arquidiocese que a missa do próximo domingo, primeiro do Advento, terá textos, homilia e preces comunitárias especiais.

Nos momentos de perseguição, a Igreja, desde o seu berço, recorreu à prece e a reflexão sobre a palavra de Deus.

Que o Divino Espírito Santo nos ilumine a todos, confortando-nos a graça de sofrer, com alegria, pela fidelidade ao Evangelho”.

Jornal Estado de Minas,
4 de dezembro de 1968.
Acervo: Biblioteca
Pública de Minas Gerais.



MEMORIAL
CARDEAL
DOM SERAFIM

VOLTAR AO MENU PRINCIPAL

O EDUCADOR

“O sonho de Dom Serafim era transformar a sociedade por meio da educação.”

(Auria Falchetto)

A repressão à igreja

Uma parte da Igreja Católica foi apoio fundamental para a concretização do golpe. Outra parte, mais comprometida com as condições do povo, foi perseguida. Um dos episódios marcantes desta perseguição foi a prisão dos padres franceses ocorrida em Belo Horizonte às vésperas da instituição do A.I-5, em 1968. O arcebispo Dom Serafim se posicionou contrário às prisões, conforme notícias publicadas pelos jornais Correio da Manhã e Estado de Minas.

“A igreja de Belo Horizonte nunca quis se fazer de vítima, de sofredora, mas, durante o regime militar, principalmente por ocasião da prisão dos padres franceses, sofreu inquéritos. Eu mesmo sofri. Meu nome ficou no DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) por vários anos e no período em que eu era reitor da Universidade, tive muitos problemas com o regime. Os militares nos consideravam comunistas e tinham verdadeiro ódio por estarmos ao lado dos estudantes e professores.” (do livro Na palma da mão de Deus).



Jornal Correio da Manhã
6 de dezembro de 1968.
Acervo: Biblioteca Nacional.



O EDUCADOR

*“O sonho de Dom Serafim era
transformar a sociedade por meio da educação.”*

(Áuria Falchetti)

Um aliado dos professores e dos estudantes

No período do regime militar, Dom Serafim, como reitor da Universidade Católica, com frequência, quando um estudante ia preso, se dirigia aos quartéis para saber o que havia ocorrido. O bispo defendeu muitos professores e estudantes vítimas da repressão.

1981

Dom Serafim deixou o cargo de reitor da Universidade Católica, que passou a ser ocupado pelo professor Gamaliel Herval. À época a Universidade já contava com cerca de 40 mil estudantes, um crescimento imenso em vinte e um anos.



1975, Visita de Aureliano Chaves, Governador de Minas Gerais, à UCMG.
Acervo: Centro de Memória PUC Minas.

FUNDAÇÃO DOM CABRAL

“A Fundação aconteceu dentro do coração do Professor Emerson e de seus companheiros.”

(Cardeal Dom Serafim)



FUNDAÇÃO DOM CABRAL

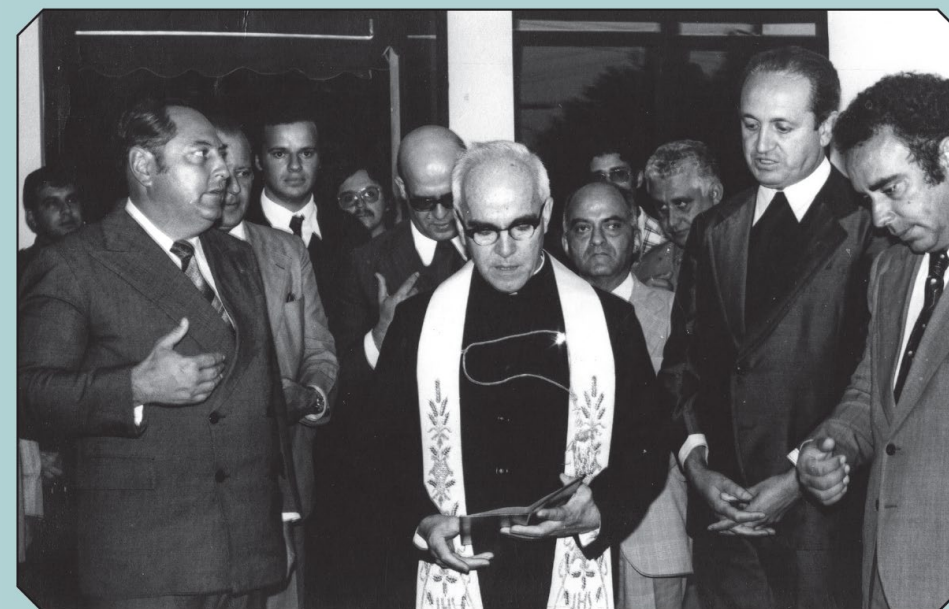
*“A Fundação aconteceu dentro do coração
do Professor Emerson e de seus companheiros.”*

(Cardeal Dom Serafim)

1972

Sob a liderança do reitor Dom Serafim, a Universidade Católica implantou o Centro de Extensão, para atuar na área de desenvolvimento de recursos humanos e promoções culturais.

A partir de então, foram criados vários cursos voltados para a comunidade. Os primeiros, foram cursos de curta duração (fotografia, reciclagem para irmãs de caridade, dentre outros), seguido pelo Programa Regional de Especialização de Professores de Ensino Superior – Prepes, voltado para professores das universidades do interior e de outros estados. Foram criados também cursos de especialização para profissionais e para empresas.



1978, Benção de Dom João de Resende Costa na sede da Fundação Dom Cabral em Belo Horizonte.



FUNDAÇÃO DOM CABRAL

*“A Fundação aconteceu dentro do coração
do Professor Emerson e de seus companheiros.”*

(Cardeal Dom Serafim)

1976

A partir da expansão das atividades desse Centro de Extensão foi fundada, de forma autônoma da Universidade Católica, a Fundação Dom Cabral (FDC). Dom Serafim, ao lado do professor Emerson de Almeida, participou ativamente da criação dessa nova instituição, da qual foi presidente entre 1976 e 1991, presidente do seu Conselho Curador entre 1992 e 2018, quando se tornou seu Patrono. Na visão de Dom Serafim, “A FDC é um milagre de Deus.”

“Lecionei no antigo Centro de Extensão, que graças ao trabalho do professor Emerson de Almeida e de Dom Serafim veio a se constituir, mais tarde, na Fundação Dom Cabral. Então acabei ficando em todas essas instituições, com um estreitamento muito grande e um convívio extraordinário com essa pessoa admirável que foi Dom Serafim, que foi realmente o criador da Fundação Dom Cabral, juntamente com o professor Emerson.” (José Luiz Faria).



1978, Dom Serafim na inauguração da sede em BH.



FUNDAÇÃO DOM CABRAL

*“A Fundação aconteceu dentro do coração
do Professor Emerson e de seus companheiros.”*

(Cardeal Dom Serafim)

Atuação na FDC

“Em um evento, no início da Fundação, Dom Serafim fez uma abertura muito positiva no sentido do nascimento da FDC, da criação daquele programa, do lugar da Fundação no desenvolvimento das empresas para que elas desenvolvessem a comunidade.” (Mozart Pereira dos Santos).

“Dom Serafim batalhou pela autonomia da Fundação, sempre defendendo a ética e o desenvolvimento humano. Desenvolvimento que gerasse benefício para as pessoas, melhoria da qualidade de vida, assegurando esse lado importante do papel da FDC. Lembro-me dele fazendo um discurso no Automóvel Clube: ‘Vocês devem estar se perguntando o que tem um bispo a ver com desenvolvimento empresarial?’ Ele mesmo respondeu dizendo que o papel dele, da igreja, está voltado para todos os níveis da sociedade e que uns devem sempre ajudar os outros.” (Mozart Pereira dos Santos).



1978, Formatura do Curso de Direito de Empresa.



FUNDAÇÃO DOM CABRAL

*“A Fundação aconteceu dentro do coração
do Professor Emerson e de seus companheiros.”*

(Cardeal Dom Serafim)

“Dom Serafim era um gênio, enxergava onde ninguém imaginava as coisas. Quando estávamos terminando a construção do Campus, eu o procurei e falei: ‘Dom Serafim, o senhor quer que a gente construa uma capela?’ ‘Ele não demorou dois segundos e respondeu: ‘A Fundação Dom Cabral é uma instituição ecumênica, acho que você não deve fazer isso. Agora, construa lá um espaço para quem quiser orar, uma sala com iluminação baixa, música suave, quem quiser rezar ou quem quiser descansar poderá frequentá-la.’”

(Emerson de Almeida).

2001

FDC comemorou 25 anos com a inauguração do campus Aloysio Faria, localizado no município de Nova Lima (MG).



Dom Serafim, Emerson de Almeida e o Presidente da República Fernando Henrique Cardoso inauguram o Campus Aloysio Faria da FDC.



MEMORIAL
CARDEAL
DOM SERAFIM

[VOLTAR AO MENU PRINCIPAL](#)

FUNDAÇÃO DOM CABRAL

*“A Fundação aconteceu dentro do coração
do Professor Emerson e de seus companheiros.”*

(Cardeal Dom Serafim)



2006, Emerson, Nilda,
Dom Serafim e Áuria
na comemoração dos
30 anos da FDC.



MEMORIAL
CARDEAL
DOM SERAFIM

[VOLTAR AO MENU PRINCIPAL](#)

FUNDAÇÃO DOM CABRAL

*“A Fundação aconteceu dentro do coração
do Professor Emerson e de seus companheiros.”*

(Cardeal Dom Serafim)



2006, Dom Serafim discursa no aniversário de 35 anos da FDC.



MEMORIAL
CARDEAL
DOM SERAFIM

[VOLTAR AO MENU PRINCIPAL](#)

FUNDAÇÃO DOM CABRAL

*“A Fundação aconteceu dentro do coração
do Professor Emerson e de seus companheiros.”*

(Cardeal Dom Serafim)



2014, Reunião do Conselho Curador da FDC.

FUNDAÇÃO JOSÉ FERNANDES DE ARAÚJO

“Dom Serafim criou a Fundação José Fernandes de Araújo com o sonho de ajudar pessoas que não tinham condições para pagar seus estudos.”

(Áuria Falchetto)



FUNDAÇÃO JOSÉ FERNANDES DE ARAÚJO

“Dom Serafim criou a Fundação José Fernandes de Araújo com o sonho de ajudar pessoas que não tinham condições para pagar seus estudos.”

(Áuria Falchetti)

1980

Dom Serafim criou a Fundação José Fernandes de Araújo - FJFA, que levou o nome do seu pai, com a missão de contribuir para a inclusão social e a construção da cidadania, por meio da educação. Ao longo dos seus 40 anos de existência, o principal objetivo da FJFA foi a concessão de auxílio financeiro educacional a estudantes universitários sem condições de arcar com os custos de seus estudos. Com o apoio da instituição, mais de 7 mil bolsas foram concedidas e milhares de estudantes conquistaram seus diplomas e iniciaram suas carreiras profissionais.



Cadeira do dentista
Prático José Fernandes
de Araújo, quadro dele
ao fundo.



FUNDAÇÃO JOSÉ FERNANDES DE ARAÚJO

“Dom Serafim criou a Fundação José Fernandes de Araújo com o sonho de ajudar pessoas que não tinham condições para pagar seus estudos.”

(Áuria Falchetti)

“Todos os projetos desenvolvidos pela FJFA se voltam para a promoção humana, a inclusão social. A conquista da cidadania e o acesso ao direito à educação. Há muito por ser realizado e para isto contamos com a colaboração de pessoas generosas, que abraçam essa causa conosco. Precisamos de mais pessoas assim, para que possamos alcançar ainda mais jovens e crianças.”

(Dom Serafim Fernandes de Araújo).

“Ele renunciou ao salário que tinha como reitor e esse montante era utilizado para custear a mensalidade de alguns alunos. Reuniu pessoas, criou projetos e a FJFA foi crescendo. Depois a Fundação Dom Cabral, junto com o Emerson de Almeida, assumiu como principal parceira para custear as bolsas de estudo.” (Graziela Cruz).



Projeto Social Casa Homem de Nazaré.



FUNDAÇÃO JOSÉ FERNANDES DE ARAÚJO

“Dom Serafim criou a Fundação José Fernandes de Araújo com o sonho de ajudar pessoas que não tinham condições para pagar seus estudos.”

(Áuria Falchetti)

“Quando da formatura dos alunos bolsistas da Fundação José Fernandes de Araújo, Dom Serafim celebrava uma missa para eles e como muitos estudantes não tinham condições de participar de comissões de formatura e das festas, aquela solenidade era de grande importância para eles e suas famílias.” (Sérgio Rabelo).

“A FJFA foi uma grande realização. Personificou o sonho de Dom Serafim de apoiar o acesso dos jovens carentes ao ensino superior.” (Dra. Valma Leite da Cunha, Promotora de Justiça).



Dom Serafim recebe estudantes contemplados com bolsas de estudos pela Fundação José Fernandes de Araújo.



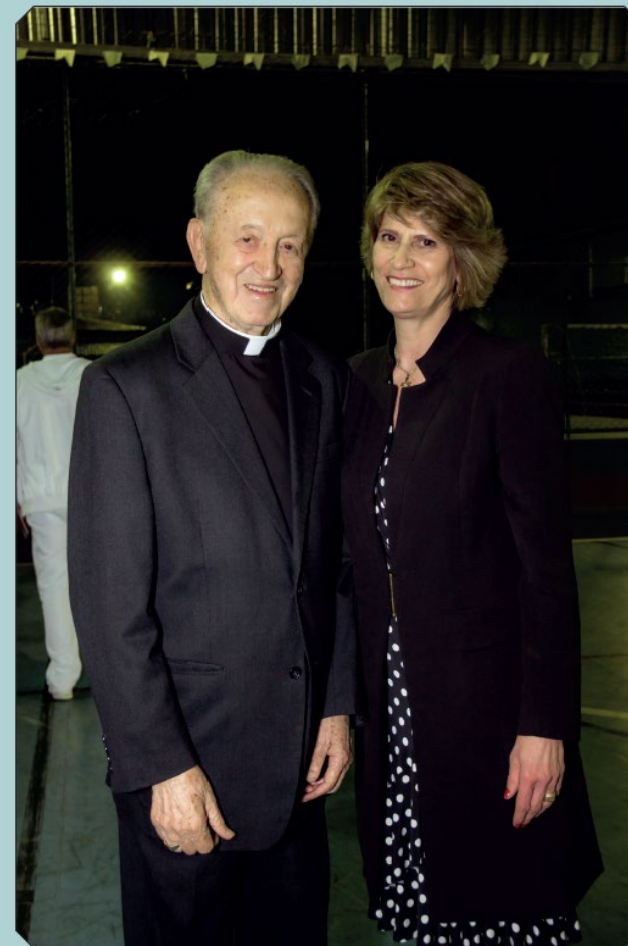
FUNDAÇÃO JOSÉ FERNANDES DE ARAÚJO

“Dom Serafim criou a Fundação José Fernandes de Araújo com o sonho de ajudar pessoas que não tinham condições para pagar seus estudos.”

(Áuria Falchetti)

Dom Serafim presidiu também a Associação Providência Nossa Senhora da Conceição, com importante atuação no auxílio a menores de rua, a Pastoral da Criança e a grupos marginalizados, dedicando-se a amparar doentes terminais desassistidos. Após assumir a Arquidiocese de Belo Horizonte, Dom Serafim implementou, na década de 1990, o Projeto Pastoral Construir a Esperança, que tornou as paróquias da cidade mais acolhedoras.

“O maior projeto de Dom Serafim na igreja foi o Construir a Esperança, foi o que ele mais se empenhou. Esse projeto inclusive foi tão bem sucedido que foi reproduzido por várias arquidioceses.” (Maria Amélia, Maria Josefina, Maria do Carmo e Maria Geralda, irmãs de Dom Serafim).



2015, Dom Serafim e Áuria, nos 35 anos da FJFA.



FUNDAÇÃO JOSÉ FERNANDES DE ARAÚJO

“Dom Serafim criou a Fundação José Fernandes de Araújo com o sonho de ajudar pessoas que não tinham condições para pagar seus estudos.”

(Áuria Falchetti)

“Padre Mário tinha um grande projeto na comunidade da Serra de assistência às crianças e suas famílias em um centro de convivência, trabalho e aprendizagem. Batalhamos muito por esse projeto. Dom Serafim sempre indicava ao Padre Mário para conversar conosco. Ele era uma pessoa que orientava e ajudava muito Padre Mário nesse projeto.” (Mozart Pereira dos Santos).

“Foi Dom Serafim quem nos provocou a realizar as primeiras ações que pudessem contemplar os menos favorecidos, uma delas foi o Voluntariado da FDC.” (Nádia Rampi).



Obra Social da Paróquia São Gabriel.



FUNDAÇÃO JOSÉ FERNANDES DE ARAÚJO

“Dom Serafim criou a Fundação José Fernandes de Araújo com o sonho de ajudar pessoas que não tinham condições para pagar seus estudos.”

(Áuria Falchetti)

Além da concessão de bolsas, a FJFA apoiou projetos como a Obra Social da Paróquia São Gabriel (OSPSG), que desenvolve significativo impacto de promoção social na comunidade do bairro Taquaril (BH), no atendimento a crianças e adolescentes. A OSPSG é dirigida pelo Padre João Stasz, da Congregação dos padres do Verbo Divino e conta com a ajuda das Irmãs Servas do Espírito Santo e de líderes comunitários. A OSPSG desenvolve oficinas diversas, além de oferecer creche e ações de apoio voltadas à valorização e capacitação profissional da mulher.



Obra Social da Paróquia São Gabriel.

DE ARCEBISPO A CARDEAL

“Esse título de cardeal é do meu povo, não meu.”

(Cardeal Dom Serafim)



DE ARCEBISPO A CARDEAL

“Esse título de cardeal é do meu povo, não meu.”

(Cardeal Dom Serafim)

1983

Dom Serafim foi nomeado Arcebispo Coadjutor com direito à sucessão.

“Dom Serafim era uma personalidade forte e carismática. Ele tinha uma visão a frente do seu tempo e a Arquidiocese de Belo Horizonte, no tempo em que ele foi Arcebispo, se tornou uma referência para a Igreja no Brasil e no mundo, em termos de uma Igreja moderna, atenta aos desafios do presente.” (Graziela Cruz).



Cardeal Dom Serafim Fernandes de Araújo.



DE ARCEBISPO A CARDEAL

“Esse título de cardeal é do meu povo, não meu.”

(Cardeal Dom Serafim)

1986

Dom Serafim assumiu a Arquidiocese de Belo Horizonte após a renúncia de Dom João Resende Costa. Como Arcebispo de Belo Horizonte, Dom Serafim realizou mais de 150 visitas pastorais para conhecer a vida das paróquias da cidade.

“No tempo que Dom Serafim era arcebispo, como ele adorava música, nós fazíamos seresta para ele no palácio episcopal nos seus aniversários. Era surpresa, ele não sabia, e pedíamos para o vigia abrir o portão da garagem, entrávamos no pátio e começávamos a cantar as músicas que ele mais gostava, Gente Humilde, Amo-te muito e Professorinha sempre estavam no repertório.” (Maria Amélia, Maria Josefina, Maria do Carmo e Maria Geralda, irmãs de Dom Serafim).



Cerimônia de Sagração Carninária de Dom Serafim Fernandes de Araújo.



DE ARCEBISPO A CARDEAL

“Esse título de cardeal é do meu povo, não meu.”

(Cardeal Dom Serafim)

1998

Dom Serafim foi nomeado Cardeal pelo Papa João Paulo II, o único de Belo Horizonte, já que a cidade não é sede cardinalícia.

“Foi uma escolha pessoal do Papa João Paulo II, que tinha veneração por Dom Serafim, por causa da ligação que ele fazia na Igreja do Brasil para manter a Igreja coesa, unida.” (Pe. José Cândido).

“Uma coisa que me chamou atenção em Dom Serafim, a pessoa que tem uma função elevada costuma discriminar as outras, e Dom Serafim me fez pensar em uma frase: ‘Igualdade existencial não é diferença de papeis.’ Ele tinha um papel diferente, sendo Cardeal e Arcebispo, mas ao mesmo tempo era uma pessoa extremamente igualitária.” (José Tarcísio Amorim).



Sagração Carninária de Dom Serafim.



DE ARCEBISPO A CARDEAL

“Esse título de cardeal é do meu povo, não meu.”

(Cardeal Dom Serafim)

2004

Aos 79 anos, Dom Serafim deixou a administração da Arquidiocese de Belo Horizonte, que ficou a cargo de Dom Walmor Oliveira de Azevedo.



Cerimônia de Sagração Carninária de Dom Serafim Fernandes de Araújo.



MEMORIAL

CARDEAL
DOM SERAFIM

[VOLTAR AO MENU PRINCIPAL](#)

DE ARCEBISPO A CARDEAL

“Esse título de cardeal é do meu povo, não meu.”

(Cardeal Dom Serafim)



Dom Serafim com o Papa João Paulo II.



2006, Abertura do Jubileu do Concílio Vaticano II com o Papa Bento XVI.



MEMORIAL

CARDEAL
DOM SERAFIM

[VOLTAR AO MENU PRINCIPAL](#)

DE ARCEBISPO A CARDEAL

“Esse título de cardeal é do meu povo, não meu.”

(Cardeal Dom Serafim)



Dom Serafim e Papa João Paulo II.
Acervo: Memorial da Arquidiocese de BH.

O COMUNICADOR

“Minha Catedral é a Rádio América”

(Cardeal Dom Serafim)



O COMUNICADOR

“Minha Catedral é a Rádio América”

(Cardeal Dom Serafim)

Dom Serafim percebeu que a sociedade contemporânea era marcada pela conectividade das pessoas, pela comunicação midiática, voltada para a sociedade. Nos anos 1990, o rádio, a televisão e o jornal eram as grandes plataformas de comunicação social e ele deu especial atenção a elas.

1998

Aconteceu o Mutirão Brasileiro de Comunicação, realizado na PUC Minas, com a presença de 1.000 participantes do Brasil inteiro, pessoas ligadas à comunicação cristã. Vieram palestrantes do Timor Leste, de Roma e do México, além de nomes da comunicação nacional, entre eles o jornalista Caco Barcellos. Foram muitas oficinas, workshops, palestras e grupos de trabalho, tudo sob a liderança de Dom Serafim.





O COMUNICADOR

“Minha Catedral é a Rádio América”

(Cardeal Dom Serafim)

Rádio América

Dom Serafim e Dom João Resende Costa, em nome da Arquidiocese de Belo Horizonte, compraram a Rádio City, que existia desde 1955, e essa rádio se tornou, posteriormente, a Rádio América-AM 750. Durante vários anos, Dom Serafim foi responsável pelo programa diário “A palavra de Deus”, veiculado por essa rádio.

“Ele tinha um programa na Rádio América e gravava no Palácio Episcopal, onde morava. Era um programa breve em que ele transmitia uma mensagem para os ouvintes, uma mensagem diária. Era um programa de muita audiência.” (Graziela Cruz).



Microfone, principal instrumento do rádio.



O COMUNICADOR

“Minha Catedral é a Rádio América”

(Cardeal Dom Serafim)

Jornal de Opinião

Dom Serafim e Dom João Resende Costa também investiram em um jornal semanal, o “Jornal de Opinião”, que deu continuidade ao Diário Católico, criado por Dom Cabral.

“Dom Serafim abraçou e liderou o Jornal de Opinião como uma espécie de jornal da Igreja do Brasil, da CNBB. Nós chegamos a ter na época tiragem de 60.000 exemplares, que era um número grande para um jornal de igreja.” (Graziela Cruz).



Microfone, principal instrumento do rádio.



O COMUNICADOR

“Minha Catedral é a Rádio América”

(Cardeal Dom Serafim)

Na CNBB

No final da década de 1980, Dom Serafim tornou-se o bispo responsável pelo Setor de Comunicação na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), exatamente por sua experiência bem-sucedida na comunicação da Arquidiocese de Belo Horizonte. Ele também integrou o Departamento de Comunicação Social do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) e o Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais.



Dom Serafim e equipe de trabalho da Assessoria de Comunicação da Arquidiocese de Belo Horizonte.



O COMUNICADOR

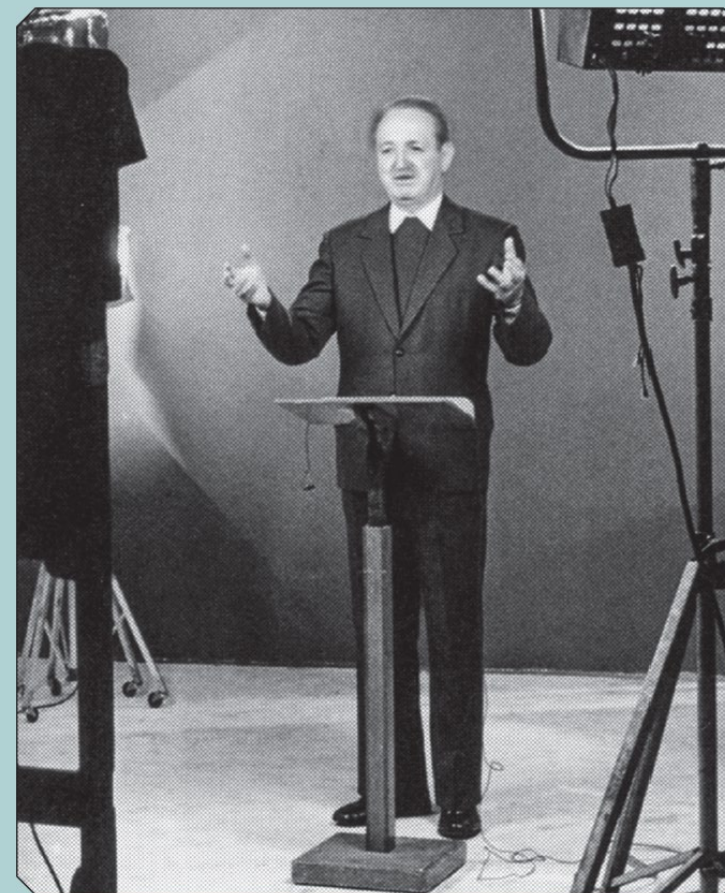
“Minha Catedral é a Rádio América”

(Cardeal Dom Serafim)

TV Horizonte

Além da rádio e do jornal, na década de 1990, o investimento foi também na televisão, a TV Horizonte. Além disso, nesse mesmo decênio a Arquidiocese de Belo Horizonte, sob liderança de Dom Serafim, investiu na criação de um site para a instituição, uma das primeiras arquidioceses do Brasil a possuir site.

“O professor Mozair Salomão e eu assumimos a direção da TV Horizonte. Todo domingo de manhã havia a missa transmitida pela televisão e Dom Serafim sempre comentava o evangelho, isso aconteceu durante vários anos.” (Graziela Cruz).



Dom Serafim na TV Horizonte.

UM GRANDE AMOR: CLUBE ATLÉTICO MINEIRO

*“ O time da gente é um pedaço da alma.
É uma bandeira que a gente tem por dentro.”*

(Cardeal Dom Serafim)



UM GRANDE AMOR: CLUBE ATLÉTICO MINEIRO

*“ O time da gente é um pedaço da alma.
É uma bandeira que a gente tem por dentro.”*

(Cardeal Dom Serafim)

“Toda minha vida eu gostei muito de futebol. Comecei a crescer muito, magro, um garrafão comprido, então eu sempre fui o principal goleiro do seminário. ‘Frangueiro’, só vendo!...” (Dom Serafim, do livro Na palma da mão de Deus).

Dom Serafim foi conselheiro do Clube Atlético Mineiro por muitos anos e acompanhou de perto a construção da Vila Olímpica, na Pampulha.

“Nas reuniões do conselho quando a coisa começava a esquentar, a palavra de Dom Serafim serenava tudo. Por isso, todos tinham uma admiração, um respeito muito grande por ele.” (Ronan Ramos).



1939, Time de futebol do Seminário em Diamantina.
Nº 2 – Serafim (O Garrafão).



UM GRANDE AMOR: CLUBE ATLÉTICO MINEIRO

*“ O time da gente é um pedaço da alma.
É uma bandeira que a gente tem por dentro.”*

(Cardeal Dom Serafim)

Não perdia um jogo do seu time e quando estava em Brasília, no Conselho Federal de Educação, voltava para Belo Horizonte só para ir ao estádio ver o Galo jogar.

Muitos jogadores do Atlético foram incentivados a estudar por Dom Serafim, que encaminhava todos os jovens esportistas para uma irmã de caridade, que se dispunha a ensiná-los. Além disso, ele também ajudava os jogadores das categorias de base cujas famílias encontravam-se em dificuldades financeiras.



**Clube
Atlético
Mineiro**



Data de emissão 7/2008

CONSELHEIRO DO CENTENÁRIO

Serafim Fernandes De Araújo

Categoria **Grande Benemerito** Mandato **Vitalício**





UM GRANDE AMOR: CLUBE ATLÉTICO MINEIRO

*“O time da gente é um pedaço da alma.
É uma bandeira que a gente tem por dentro.”*

(Cardeal Dom Serafim)

Dom Serafim conheceu Toninho Cerezo quando ele jogava no dente de leite do Atlético. A família de Cerezo não possuía recursos financeiros e por pouco o rapaz não interrompeu os treinos, pois lhe faltava dinheiro para o ônibus. Na época, como reitor da Universidade Católica, Dom Serafim levou o garoto para trabalhar como office boy e Cerezo, posteriormente, se destacou como um excelente jogador.

“Dom Serafim sempre assistia os jogos das categorias de base do Atlético, no campo do Sete (Independência). Ele me viu jogando e eu devo ter me destacado em vista dos outros meninos. Como eu sumi, ele foi lá em casa, conversou com mamãe e pediu a ela para que eu pudesse jogar no Atlético e que ele iria cuidar de mim, dos meus estudos e tinha um lugar onde eu poderia ficar, no Orfanato Santo Antônio. Assim eu podia ir a pé para os treinos. À época, ele até me arrumou emprego de Office boy na Universidade Católica.” (Toninho Cerezo)



1973, Inauguração da Vila Olímpica do Atlético.



UM GRANDE AMOR: CLUBE ATLÉTICO MINEIRO

*“ O time da gente é um pedaço da alma.
É uma bandeira que a gente tem por dentro.”*

(Cardeal Dom Serafim)

“Quando ele se tornou Cardeal, nós fomos para Roma, junto com Eduardo Azeredo, à época prefeito de Belo Horizonte, e outras pessoas, entre elas Toninho Cerezo, ex-jogador do Atlético e da Seleção Brasileira de Futebol. Dom Serafim praticamente criou Cerezo, não criar de levar para casa, não é isso, mas de dar bolsa, de incentivar, de ser um ombro amigo do Cerezo.” (Emerson de Almeida).

“Teve um período que Dom Serafim passou a ir ao Mineirão comigo, antes ele ia com o Antônio Paulino. A gente ia no meu carro e eu parava no estacionamento da imprensa, que era do lado de fora do estádio. Íamos andando e ele era um astro, todos queriam conversar, falar, tirar foto, aproximar-se dele.” (Ronan Ramos).



O Reitor Dom Serafim dá o chute inicial em partida de inauguração do Centro de Atividades Esportivas (CAE) da PUC Minas em 1977.
Acervo: Centro de Memória PUC Minas.

UM HOMEM DO POVO

“É preciso apenas sentir o coração do povo.”

(Cardeal Dom Serafim)



UM HOMEM DO POVO

“É preciso apenas sentir o coração do povo.”

(Cardeal Dom Serafim)

“É preciso apenas sentir o coração do povo”.

Por meio de frases como essa – ditas e sobretudo vivenciadas em seu sentido mais prático – que um dos mais queridos e respeitados líderes católicos do país segue vivo na memória de milhares de brasileiros.

Torcida de Deus

Dom Serafim aliou seu amor pelo futebol e por Jesus e criou, em 1975, a Torcida de Deus, um evento com torcida única realizado no estádio Governador Magalhães Pinto, o Mineirão. A primeira edição ocorreu em 29 de maio de 1975. Celebrada no dia de Corpus Christi, a Torcida de Deus reuniu milhares de fiéis em todas as suas edições.



1996, XI Torcida de Deus.

UM HOMEM DO POVO

“É preciso apenas sentir o coração do povo.”

(Cardeal Dom Serafim)

2019

Faleceu Dom Serafim aos 95 anos de idade.

A conexão de Dom Serafim com a FDC sempre foi presente e forte. Em 28 de setembro, poucos dias antes de seu falecimento, Dom Serafim fez o seu último passeio. Ele esteve na Fundação Dom Cabral, que naquele dia, estava dando início a um estudo para refletir a sua atuação social e que, tempos depois, resultou na criação do FDC - Centro Social Cardeal Dom Serafim.

“Dom Serafim foi presidente do Conselho Curador da FDC até recentemente, quando ele não tinha mais condições de se locomover. Na última vez em que andou de carro, antes da internação e da morte, ele foi ao campus da Fundação Dom Cabral.” (Emerson de Almeida).



2013, Comemoração dos 37 anos da Fundação Dom Cabral.



UM HOMEM DO POVO

“É preciso apenas sentir o coração do povo.”

(Cardeal Dom Serafim)

“Acho que devo ter sido o último da família com quem ele falou. Estava muito agitado e me disse 3 frases:

- eu me doei por Belo Horizonte e pela igreja*
- não se esqueça dos mais pobres e necessitados*
- eu sou atleticano, com forte separação de sílabas.*

Depois disto, rimos muito.” (Sérgio Rabelo).



Dom Serafim é recebido com festa na cidade de Ilorim e Gouveia (MG).



2012, 24 anos do Projeto Providência.



Dom Serafim – Celebração com população em situação de rua.

FDC - CENTRO SOCIAL CARDEAL DOM SERAFIM

*“Dom Serafim era apaixonado pelo povo
e não media esforços para atender uma comunidade.”*

(Áuria Falchetto)



*“ Dom Serafim era apaixonado pelo povo
e não media esforços para atender uma comunidade.”*

(Auria Falchetti)

2020

A Fundação José Fernandes de Araújo foi extinta e seu patrimônio incorporado à Fundação Dom Cabral que inaugurou, em 08/10/2020, aniversário de um ano de falecimento do Cardeal, o FDC - Centro Social Cardeal Dom Serafim com o objetivo de dar potência à sua atuação social por meio do desenvolvimento de programas e ações de educação e capacitação, que visam o desenvolvimento de jovens em situação de vulnerabilidade, empreendedores populares e organizações sociais.

Idealizado por Emerson de Almeida, o FDC – Centro Social Cardeal Dom Serafim além de homenagear o Fundador e Patrono da FDC, busca inspirar e marcar o legado deixado por Dom Serafim, incansável na busca pela inclusão social, por meio da educação.



Banner do FDC – Centro Social Cardeal Dom Serafim



MEMORIAL
CARDEAL
DOM SERAFIM

[VOLTAR AO MENU PRINCIPAL](#)

FDC - CENTRO SOCIAL CARDEAL DOM SERAFIM

*“ Dom Serafim era apaixonado pelo povo
e não media esforços para atender uma comunidade.”*

(Auria Falchetti)

“Anos antes de partir, Dom Serafim manifestou o desejo, registrado no estatuto da Fundação José Fernandes de Araújo de que: ‘Quando se verificar a impossibilidade de sua manutenção ou a ilicitude ou a nulidade dos seus fins, a extinção poderá ser deliberada e fundamentada pelo Conselho Curador e pela Diretoria, aprovada no mínimo por 2/3 dos votos da totalidade de seus integrantes. Encerrado o processo o patrimônio residual da FJFA será revertido, integralmente, à FDC, colaboradora da Instituição’. Assim, após seu falecimento e uma vez que as duas instituições comungavam da mesma crença e valores e como uma forma de honrar a causa defendida por Dom Serafim ao longo dos anos, foi decidido pela extinção da FJFA e incorporação de seu patrimônio pela FDC, mantendo o objetivo principal da FJFA que é o programa de bolsas para o ensino superior, destinado a jovens carentes.” (Emerson de Almeida)



2013, Formatura Raízes.



MEMORIAL
CARDEAL
DOM SERAFIM

[VOLTAR AO MENU PRINCIPAL](#)

FDC - CENTRO SOCIAL CARDEAL DOM SERAFIM

*“ Dom Serafim era apaixonado pelo povo
e não media esforços para atender uma comunidade.”*

(Auria Falchetto)

“Há 45 anos, a FDC tem se comprometido com a sua missão de contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade por meio da educação, da capacitação e do desenvolvimento de executivos, empresários e gestores públicos. A partir dessa trajetória, o FDC – Centro Social Cardeal Dom Serafim tem como causa promover oportunidades iguais para diminuir as diferenças sociais. O Centro compartilha o propósito de desenvolver pessoas em situação de vulnerabilidade social pelo conhecimento, propondo ações e projetos que diminuam as distâncias e gerem mudanças, transformando potenciais em realidade.” (Nádia Rampi).



2018, 1ª turma FDC Empreenda.



MEMORIAL
CARDEAL
DOM SERAFIM

[VOLTAR AO MENU PRINCIPAL](#)

FDC - CENTRO SOCIAL CARDEAL DOM SERAFIM

*“ Dom Serafim era apaixonado pelo povo
e não media esforços para atender uma comunidade.”*

(Auria Falchetti)

O FDC - Centro Social Cardeal Dom Serafim reuniu as frentes de atuação social da FDC e passou a se responsabilizar pela concessão de bolsas de estudos para estudantes carentes. Além do programa de bolsas, os jovens contam ainda com o Raízes - Programa de Inovação Social, que propicia o acesso a conteúdos humanistas e de diferentes áreas do conhecimento, não acessíveis na escola tradicional. O FDC - Centro Social Cardeal Dom Serafim também atua com a capacitação de gestores de organizações sociais e com uma jornada de aprendizagem para empreendedores populares através do movimento Pra > Frente.



Banner Movimento Pra > Frente.

DEPOIMENTOS

*Em todos os momentos, de alegria e de sofrimento,
sei que estou na palma da mão de Deus.*

(Cardeal Dom Serafim)



DEPOIMENTOS

*Em todos os momentos, de alegria e de sofrimento,
sei que estou na palma da mão de Deus.*

(Cardeal Dom Serafim)

Dom Serafim era um homem de visão, traçava um caminho para as instituições que dirigia, com objetivos claros e de longo prazo. Muitas vezes, só com o passar do tempo é que entendíamos o porquê do que ele havia projetado.” (Áuria Falchetto).

“Dom Serafim era um amigo querido e uma figura ímpar. Fizemos muitas reuniões. Lembro-me de irmos a Brasília falar com o presidente Fernando Henrique Cardoso no Palácio da Alvorada. O Fernando Henrique o conhecia. ‘Ah, Dom Serafim, quanto tempo...’ Dom Serafim era muito católico, com abertura para o futebol. Ele era um homem do povo!” (Emerson de Almeida).

“Na realidade fui apenas um leigo e um profissional subordinado a ele na Universidade Católica, que o admirava muito. Mas eu diria que as marcas dele foram estar sempre se considerando na palma da mão de Deus e ser sempre esse amigo. A amizade foi a palavra que mais marcou a vida de Dom Serafim, pelo que ele estendeu de amizade em todo tempo a todas as pessoas com quem conviveu.” (José Luiz Faria).

“Dom Serafim tinha um perfil muito próximo à simplicidade, às pessoas simples, eu achava isso fantástico. Era uma pessoa de poder dentro da estrutura clerical e que valorizava a simplicidade, que acho que foi o grande legado que ele deixou.” (Napoleão Alves Coelho).

“O maior aprendizado que tive com Dom Serafim foi o amor que ele tinha pelas pessoas, tratava todo mundo com muito carinho, com muita educação. Ele sempre foi uma pessoa calma, tranquila, ponderada, aprendi muito com ele.” (Ronaldo Moreira de Castro).

“Dom Serafim sempre foi de uma gentileza enorme. Ele exercia uma paternidade muito grande com os padres, então havia um afeto que circulava. Me parece também que, com toda aquela descrição de um bom mineiro, ele era um líder nato, sem alarde, sem nada. Então, ele tinha o respeito de toda Belo Horizonte, das autoridades, dos vários níveis e tinha uma presença na cidade que era impressionante.” (Pe. José Cândido).



“Na vida temos que decidir levando em conta também o coração. Não se pode decidir somente com o cérebro, é preciso levar em conta o coração. Isso é amor.”

(Dom Serafim citado por Mozart Pereira)

ACERVO





MEMORIAL CARDEAL DOM SERAFIM



GALO DE PRATA - Honraria máxima do Clube Atlético Mineiro, concedida às pessoas e instituições que contribuíram de forma importante para o engrandecimento do Clube. Dom Serafim foi agraciado com o Galo de Prata no dia 25 de março de 2004, durante a celebração da missa pelo aniversário de 96 anos do Atlético.



MEMORIAL CARDEAL DOM SERAFIM



Cálice e patena com o brasão do Papa João Paulo II oferecidos como presente a Dom Serafim por ocasião do Jubileu Sacerdotal

MEMORIAL CARDEAL DOM SERAFIM



Equipamentos utilizados por muitos anos nas gravações dos programas de rádio "A Palavra de Deus", transmitidos pela Rádio América.



MEMORIAL CARDEAL DOM SERAFIM



PAPIRO BODMER VIII - Manuscrito em papiro (cópia) contendo trecho da carta de São Pedro.
Tradução feita pelo Cardeal Carlo Maria Martini.



MEMORIAL CARDEAL DOM SERAFIM



GRANDE COLAR DO MÉRITO LEGISLATIVO - Concedido pela Câmara Municipal de Belo Horizonte.



MEMORIAL CARDEAL DOM SERAFIM



SINO DE FERRO - Sino, primeiro meio de comunicação, em homenagem a Dom Serafim pelo reconhecimento ao seu trabalho e empenho pela evangelização através dos meios de comunicação social.



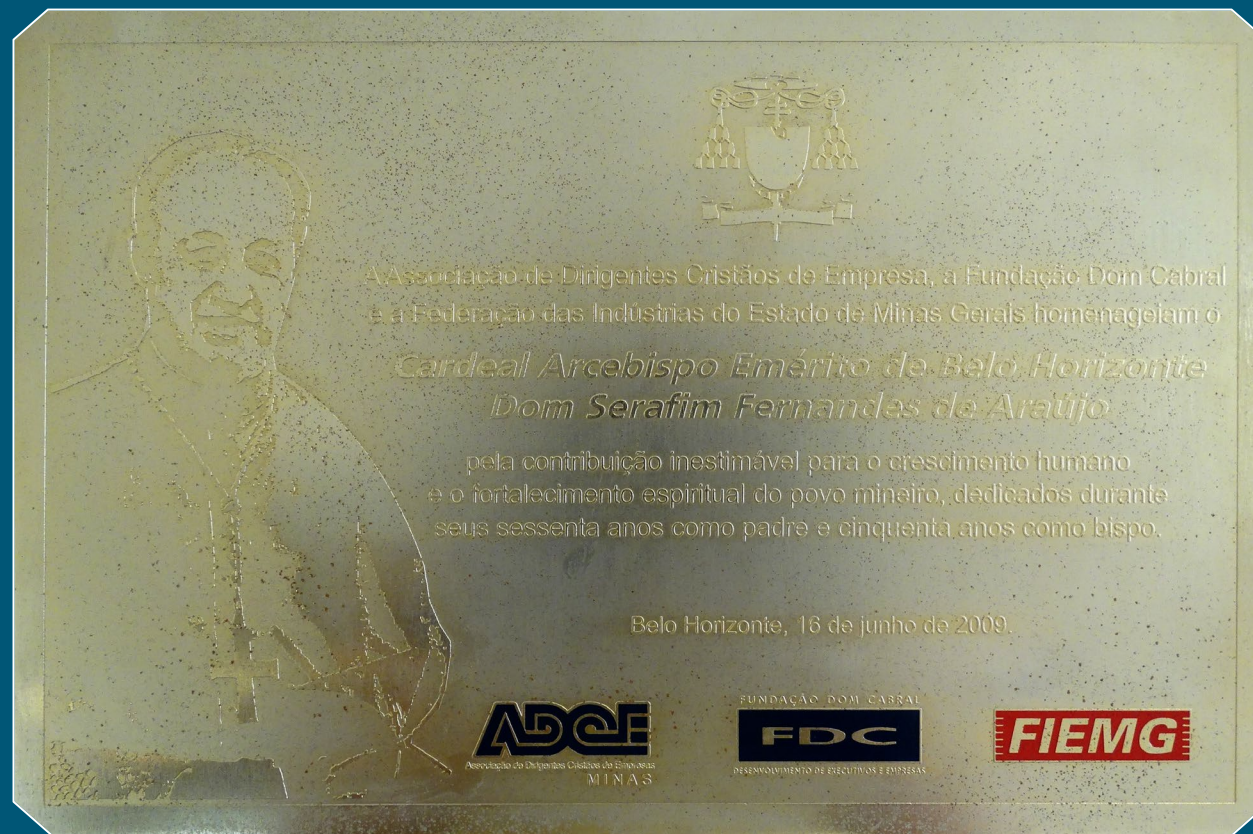
MEMORIAL CARDEAL DOM SERAFIM



Quadro com estampa de Nossa Senhora de Guadalupe, título de devoção que Dom Serafim mantinha em sua capela. Fiel companheira de viagem, era a primeira a ser colocada e a primeira a ser retirada da pasta, para receber um lugar de destaque.



MEMORIAL CARDEAL DOM SERAFIM



Homenagem pela contribuição para o crescimento humano e o fortalecimento espiritual do povo mineiro, concedida pela ADCE, FIEMG e FDC.

MEMORIAL CARDEAL DOM SERAFIM



Memorial Cardeal Dom Serafim – Campus Aloysio Faria (Nova Lima – MG)

MEMORIAL CARDEAL DOM SERAFIM



Memorial Cardeal Dom Serafim – Campus Aloysio Faria (Nova Lima – MG)

MEMORIAL CARDEAL DOM SERAFIM



Memorial Cardeal Dom Serafim – Campus Aloysio Faria (Nova Lima – MG)

MEMORIAL CARDEAL DOM SERAFIM



Memorial Cardeal Dom Serafim – Campus Aloysio Faria (Nova Lima – MG)

MEMORIAL CARDEAL DOM SERAFIM



Memorial Cardeal Dom Serafim – Campus Aloysio Faria (Nova Lima – MG)



Coordenação geral: Cândida Cunha

Coordenação técnica: Sânzia Costa

Colaboração:

Alice Sardinha

Áuria Falchetto

Felipe Lopes

Glauber Botelho

Nadia Rampi



Entrevistas, pesquisa e texto: Osias Ribeiro Neves e Marina Camisasca

Projeto Executivo: Marília Gabriela

Design Expográfico: Olavo Neves

Curadoria: Escritório de Histórias

Acervos pesquisados: Memória FDC, Centro de Memória da PUC Minas, Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte, Acervo da FJFA, Acervo da família de Dom Serafim.

DEPOIMENTOS

Áuria Falchetto – Assistente de Dom Serafim por mais de 46 anos

José Tarcísio Amorim – Professor assistente da PUC Minas

Dra. Valma Leite da Cunha – Promotora de Justiça do Ministério Público de MG

Emerson de Almeida – Cofundador da Fundação Dom Cabral

Graziela Cruz – Ex-colaboradora da FJFA

José Luiz Faria - Professor do ICEG - PUC Minas e Conselheiro Honorário da Fundação Dom Cabral

Lilica, Maria do Carmo, Maria Josefina e Maria Amélia - Irmãs de Dom Serafim

Mozart Pereira dos Santos – Presidente do Conselho Curador da FDC

Napoleão Alves Coelho – Ex-membro do Conselho Fiscal da FJFA

Padre José Cândido – Pároco da Paróquia São Sebastião do Barro Preto

Ronaldo Moreira Castro – Professor, Advogado e Ex-Membro do Conselho Curador da FJFA

Ronan Ramos – Repórter e membro do Conselho do Clube Atlético Mineiro

Sérgio Araújo Rabelo – Gerente Executivo do FDC – Centro Social Cardeal Dom Serafim

Toninho Cerezo - Atleta, ex-jogador de futebol do Clube Atlético Mineiro e da Seleção Brasileira de Futebol